



## INVESTIGAÇÃO DO CONHECIMENTO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

### Resultado de Pesquisa

Regiane Matozo Fernandes<sup>1</sup>

Adriana Massaê Kataoka<sup>2</sup>

Ana Lucia Suriani Affonso<sup>3</sup>

### Resumo

A presente pesquisa visa conhecer a visão dos professores de Ciências sobre as Diretrizes Curriculares da Educação Ambiental (DCNEA) de 2012, além de discutir os meios de acesso a esse documento pelos professores, bem como as suas atividades desenvolvidas em Educação Ambiental (EA). Por meio de uma entrevista estruturada, coletou-se informações em quatro colégios estaduais da cidade de Guarapuava (PR). Verificamos que a maioria dos professores desconhece as DCNEA, e que os poucos professores que conhecem esse documento desenvolvem trabalhos com projetos envolvendo a temática ambiental na escola de forma interdisciplinar.

**Palavras Chave:** Educação Básica; Projetos, Interdisciplinaridade.

### INTRODUÇÃO

Nos currículos educacionais, a Educação Ambiental (EA) foi normatizada no ano de 1999, com a lei 9.795, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), e a partir de então, tornou-se obrigatória a inserção da EA no currículo como tema transversal (BRASIL, 1999)

Em 1998, a EA teve orientações teóricas importantes por meio dos Parâmetros Curriculares nacionais (PCN), que discutem situações envolvendo o meio ambiente (BRASIL, 1998).

Em 2012, a educação pode contar com as Diretrizes Curriculares da Educação Ambiental (DCNEA), que trazem orientações de trabalhos com a temática ambiental, na perspectiva da

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ensino de Ciências Naturais pela Universidade Estadual do Centro-oeste - (UNICENTRO), Guarapuava, PR. [regianefernandesrf@hotmail.com](mailto:regianefernandesrf@hotmail.com)

<sup>2</sup> Prof. Dra. da Universidade Estadual do Centro-oeste, Guarapuava, PR, [dri.kataoka@hotmail.com](mailto:dri.kataoka@hotmail.com)

<sup>3</sup> Prof. Dra. da Universidade Estadual do Centro-oeste, Guarapuava, PR, [analuciabio@gmail.com](mailto:analuciabio@gmail.com)

transversalidade – envolvendo a criticidade de forma politizada, a contextualização socioambiental, como prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente (BRASIL, 2012).

Assim, essa pesquisa tem por objetivo investigar o conhecimento dos professores de Ciências sobre as DCNEA e os meios de acesso a esse documento, bem como o desenvolvimento de atividades que envolvem a temática ambiental.

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa é de natureza qualitativa e, quanto aos objetivos propostos, é caracterizada como descritiva (GIL, 2008).

As informações foram obtidas por meio de uma entrevista estruturada, com onze professores de Ciências, pertencentes a quatro colégios públicos da cidade de Guarapuava (PR).

Essas informações são resultantes de três questionamentos, dos quais, a primeira pergunta diz respeito ao conhecimento desses professores sobre as DCNEA de 2012, a segunda discute os meios de acesso a esse documento e a terceira objetiva saber sobre as atividades desenvolvidas com a EA pelos professores.

O conteúdo das entrevistas foi submetido à análise sugerida por Bardin (1977), sendo, assim, passíveis de descrição, inferência e categorização.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A primeira categoria diz respeito ao **conhecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental do ano de 2012**. Percebe-se, que 63,6% dos professores “*Não*” conhecem as DCNEA e 36,4% dos professores afirmaram que “*Sim*”, conhecem esse documento.

A segunda categoria traz informações sobre **os meios de acesso às Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental**. Assim, 57,2% dos professores conheceram as DCNEA por meio de “*Projetos*”, os quais são desenvolvidos na escola, envolvendo todo o corpo de funcionários, enquanto que 42,8% dos entrevistados tiveram acesso as DCNEA por meio das “*Formações continuadas na escola*”. Verificamos, a partir dessa categoria, que as ações da equipe pedagógica e projetos desenvolvidos atuam em conjunto com as ações coletivas da escola, com projetos interdisciplinares. De acordo Dias (2003) e Reigota (2001), a interdisciplinaridade depende do diálogo entre as áreas do conhecimento e pode envolver toda a comunidade escolar na construção do currículo.

A terceira categoria sobre as **atividades de Educação Ambiental**. A subcategoria “*Projetos*” ocorreu nas respostas de 57,2% dos professores, em que uma das falas ressalta-se que:

“Aqui na escola temos um projeto, que é bem forte com o meio ambiente, todos da escola participam, com ações diárias” (Prof. X). Freire (1997) afirma que o trabalho com projetos é uma forma de perceber a própria realidade em que os sujeitos estão inseridos, promovendo uma reflexão com relação a um contexto sócio-político maior, sendo possível elaborar propostas de intervenção que visem a transformação social.

Ainda nessa categoria registramos que 42,8% dos professores afirmaram que os trabalhos com a EA parte dos “livros didáticos”, em uma das respostas: “O livro didático de Ciências oportuniza o trabalho com essa temática” (Prof. Y). Nessas diversas atividades, Sato (2002, p. 24) ressalta que a EA “sustenta todas as atividades e impulsiona os aspectos físicos, biológicos, sociais e culturais dos seres humanos”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados dessa pesquisa, pudemos perceber que a maioria dos professores entrevistados não conhecem as DCNEA. Os professores que afirmaram conhecer esse documento, reconheceram que isso ocorreu por meio de projetos que as escolas desenvolvem com a temática ambiental de forma interdisciplinar.

Dessa forma, é possível inferir que os colégios que desenvolvem a EA por meio de projetos parecem ter o apoio de toda a equipe pedagógica na condução da comunicação e orientações dessas atividades interdisciplinares.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. **Estabelece a política nacional de educação ambiental**. Brasília, 1999.

BRASIL. Resolução nº2, de 15 de junho de 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Diário Oficial da União. Brasília: DOU, 2012.

DIAS. Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 8.ed. São Paulo: Gaia, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. (49.ªed.). Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 2001.63p.

SATO, Michele. **Educação Ambiental.** São Carlos: Rima, 2002.